

COMO OS ALUNOS DE HISTÓRIA MONITORAM A COMPREENSÃO DURANTE A LEITURA

LEMOS, Lucas Schumacher – lcs.schumacher@yahoo.com.br
COSTA, Elis Regina – elisreginacosta@yahoo.com.br
Universidade Federal de Goiás- Campus Jataí
Universidade Federal de Goiás- Campus Jataí

Palavras-chave: Monitoramento, Leitura, Formação de professores.

Área Temática: Formação e prática docente.

Introdução

No campo acadêmico, a leitura se configura como instrumento fundamental de aprendizagem. “Especialmente para o universitário o domínio da leitura é muito relevante, visto ser por meio dela que se dá o acesso ao conteúdo de diversas disciplinas” Santos et. al (2006, p. 84).

O monitoramento da compreensão durante a leitura possibilita ao aluno reter mais informações em longo prazo. Para tanto, é imprescindível que este tenha conhecimento do seu próprio processo de aprendizagem, ou seja, dos processos psicológicos envolvidos durante o processo de aquisição da informação. Segundo Silva (2004) apud Piovezan e Castro (2008, p. 54) “A finalidade da leitura, no âmbito pedagógico é ser eficiente em implementar uma aprendizagem significativa”.

A presente investigação teve por objetivo investigar e comparar o monitoramento da compreensão durante a leitura de alunos do ensino superior; ingressantes (2ªp) e concluintes (8ªp). Foram alvos da pesquisa 33 alunos do curso de História- licenciatura, de uma universidade pública do estado de Goiás. Para a obtenção dos dados utilizou-se da “Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem” (Santos e Boruchovitch, 2008). A escala consta de 49 perguntas fechados, em forma de escala Likert. Para esta investigação analisou-se duas questões presentes na escala. Os dados foram calculados por meio de uma análise de frequência do relato do monitoramento da compreensão durante a leitura por alunos do curso de história.

Justificativa

A presente investigação justifica-se pela necessidade de compreender o processo de monitoramento da compreensão durante a leitura de alunos do ensino superior. Uma vez que, a leitura é uma das formas mais comum e clássica de se aprender. Embora a

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

leitura esteja presente desde os primeiros anos escolares, esta ainda tem se configurado como obstáculo para aprendizagem de muitos alunos de nível superior (Santos et. al 2006). Por isso a necessidade de investigar-se alunos dos cursos de licenciatura que serão futuros educadores. A pesquisa apresenta relevância científica nesta área do conhecimento, podendo contribuir para futuras intervenções em cursos de formação de professores.

Resultados

TABELA 1 – DESCRIÇÃO DOS DADOS: FREQUÊNCIA DO RELATO DO MONITORAMENTO DA COMPREENSÃO DURANTE A LEITURA DE ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA.

Questões	Sempre	Às vezes	Raramente	nunca
1. Perceber quando não entende o que lê, parar e reler.	73%	24%	3%	0%
2. Parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu.	49%	36%	12%	3%

A partir dos dados da tabela, percebe-se que 73% dos alunos do curso de História sempre percebem quando não entendem o que lêem, param e releem, ao passo que, 24% relataram às vezes, 3% raramente e 0% nunca. Referente a segunda questão, observou-se que 49% dos alunos sempre param durante a leitura para saber se estão compreendendo o que leem, enquanto 36% relataram tal comportamento às vezes, 12% raramente e 3% nunca.

TABELA 2 – DESCRIÇÃO DOS DADOS: FREQUÊNCIA DO RELATO DO MONITORAMENTO DA COMPREENSÃO DURANTE A LEITURA DE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE HISTÓRIA.

Questões	Sempre		Às vezes		Raramente		nunca	
	2ªp	8ªp	2ªp	8ªp	2ªp	8ªp	2ªp	8ªp
1. Perceber quando não entende o que lê, parar e reler.	72%	67%	17%	31%	6%	0%	0%	0%
2. Parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu.	35%	62%	47%	26%	12%	12%	6%	0%

A presente investigação demonstra que os alunos ingressantes são mais estratégicos que os concluintes. Um percentual significativo, ou seja 77% e 67% dos alunos ingressantes e concluintes relataram sempre perceber quando não entendem o que lêem, parar e reler. Para a frequência às vezes houve a porcentagem de 17% dos ingressantes e 31% dos concluintes. A frequência raramente foi nomeada apenas por 6% dos ingressantes, e por fim a frequência nunca não teve resultado significativo. Já na

segunda questão, pode-se notar que os alunos concluintes são mais estratégicos, 62% relataram a frequência sempre, já os ingressantes apenas 35% relataram sempre parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu. 47% ingressantes e 26% concluintes relataram às vezes, 12% dos ingressantes e 12% dos concluintes raramente, e por fim na frequência nunca, teve apenas 6% dos respondentes ingressantes e 0% dos concluintes.

Conclusões

De modo geral, pode-se concluir que os alunos do curso de História monitoram com frequência a compreensão durante a leitura. Embora, relataram ter mais facilidade em perceber quando não entendem o que lêem, parar e reler, do que parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu. “[...] reconhecer a dificuldade na compreensão de uma tarefa ou tornar-se consciente de que não se compreendeu algo, é uma habilidade que parece distinguir os bons dos maus leitores” segundo Brown (1978) apud Ribeiro (2003, p. 110). A consciência e desenvolvimento de tais habilidades fazem com que o aluno torne-se sujeito ativo de sua aprendizagem.

Os alunos ingressantes revelaram perceber com mais frequência quando não entendem o que lêem, parar e reler. Esta atividade pode ser mais frequente entre os alunos ingressantes, devido o maior nível de complexibilidade e pouca familiaridade com os conteúdos do curso, ou seja, param com mais frequência durante a leitura para reler quando não entendem algo. “A percepção do aluno da não compreensão de um trecho do texto é um indicativo de que seu estado de alerta está ativo, percebendo as falhas na interpretação durante a leitura” (Piovezan e Castro, 2008 p. 54).

Parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu é uma atividade de aprendizagem mais frequente entre os alunos concluintes, aventa-se hipótese de que estes conseguem com mais facilidade interrogar-se sobre os conteúdos estudados, do que os alunos ingressantes. Segundo Boruchovitch (1999) monitorar a compreensão implica na capacidade do sujeito manter-se consciente sobre a sua capacidade de apropriar-se dos conhecimentos. Vale ressaltar, que o monitoramento da compreensão durante a leitura possibilita ao estudante tornar-se um aprendiz mais competente, por ter consciência do quanto está ou não aprendendo, além de se tornar capaz de complementar seu próprio repertório de aprendizagem por meio de novas estratégias.

Referências bibliográficas

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia Reflexão e Crítica**. [online]. vol.12, n.2, p. 361-376. 1999.

PIOVEZAN, Nayane Martoni. CASTRO, Nelimar Ribeiro de. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**. v. 9, nº 1, p. 53-62, Jan./Jun. 2008.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. [Online]. p. 109-116. 2003.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. VERDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça. SANTOS, Ligia Angeli Dias dos. Leitura compreensiva e utilização de estratégias de aprendizagem em alunos de Psicologia. **Estudos de Psicologia**: Campinas. n. 23, v.1. p. 83-91. janeiro-março 2006